

# PRIMEIRAS IMPRESSÕES SOBRE A GEONÍMIA DO MUNICÍPIO DE ITATIAIA, RJ

*First impressions about the Geonym of the city of Itatiaia, RJ*

Allan Naue<sup>1</sup>  
Beatriz Cristina Pereira de Souza<sup>2</sup>  
Paulo Márcio Leal de Menzes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Departamento de Geografia  
allannaue@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Departamento de Geografia  
beatrizdesouza.ufrj@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Departamento de Geografia  
pmenzes@acd.ufrj.com

## RESUMO

Essa pesquisa está inserida no projeto “Geonímia do Rio de Janeiro”, em desenvolvimento pelo Laboratório de Cartografia (GeoCart) do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e tem como objetivo principal identificar como diferentes grupos culturais participaram da formação do município de Itatiaia a partir da avaliação dos nomes geográficos. Pretende também organizar os nomes geográficos analisados para futura inserção no Banco de Dados Espaço-Temporal da Geonímia do Estado do Rio de Janeiro em desenvolvimento no referido laboratório de pesquisa. A área onde hoje se encontra o atual município de Itatiaia foi o lar de vários povos que lá habitaram em diferentes épocas. Primeiramente, os povos indígenas habitavam a área até a chegada dos portugueses por volta do século XVIII. O próprio nome do município tem origem indígena, significando na língua tupi a expressão "pedra pontuda". No início do século XX um novo grupo chega: os finlandeses. Esta nova população criou uma colônia bastante tradicional cujas particularidades permanecem até os dias atuais. Esses colonos se encontram predominantemente no distrito de Penedo, que possui uma grande importância turística na região. A metodologia consiste na extração dos nomes geográficos de mapas georreferenciados atuais e, posteriormente, através de diversos levantamentos bibliográficos, os nomes são classificados quanto sua origem cultural. Deve-se destacar que a pesquisa ainda está em desenvolvimento, objetivando atingir resultados onde se possa concluir o grau de participação dos grupos culturais que ocuparam a área na construção do espaço a que eles se referem.

**Palavras chaves:** Geonímia, Origem Cultural, Itatiaia.

## ABSTRACT

This research is part of the project "Geonímia of Rio de Janeiro", developing by the Laboratory of Cartography (GeoCart), Department of Geography, Federal University of Rio de Janeiro, and has as main objective to understand to what extent was the decisive participation of different cultural groups in the formation of Itatiaia through geographical names. It also intends to organize the geographical names considered for future inclusion in the Database Space-Time of Geonym of the State of Rio de Janeiro. The area where today the current city of Itatiaia been home to various cultural groups who lived there at different times. First indigenous peoples inhabited the area until the arrival of the Portuguese in the eighteenth century. The name of the city comes from indigenous, in Tupi language its meaning is "pointed stone." In the early twentieth century a new group arrives: the Finns. This new population created a fairly traditional colony whose characteristics remain to the present day. These settlers are predominantly in the district of Penedo, which has a great importance for tourism in the region. The methodology consists in the extraction of geographical names of current

georeferenced maps and, subsequently, through various literature surveys, names are classified according their cultural origin. It should be emphasized that research is still under development, aiming to achieve results where they can complete the degree of participation of the people who occupied the area in the formation of geographical names and, in general, the construction of the space to which they refer.

**Keywords:** Geonym, Cultural Origin, Itatiaia

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo dos nomes geográficos nos leva a compreender vários fatores relacionados diretamente com o espaço geográfico, dentre eles podemos citar: ocupação antrópica, elementos naturais da paisagem, disputas pelo controle territorial e identidade com o território.

As relações entre os geônimos e o espaço geográfico podem representar estratégias para alcançar diferentes objetivos. Eles conferem identidade aos locais, sendo bastante relevante compreender as motivações que acarretaram nessa nomeação e as origens da denominação que fora escolhida. Assim configura-se uma das formas de identificar o histórico de ocupação, os aspectos econômicos, culturais e naturais de determinada área. Deste modo, percebe-se que os nomes geográficos ultrapassam o simples ato de nomear. Nesse sentido, MENEZES e SANTOS (2006) afirmam que:

“Os nomes geográficos refletem o caráter de uma paisagem humanizada, através de uma personificação própria, que a individualiza e a diferencia de qualquer outra área. Passam assim a se constituir em uma linguagem geográfica fundamental que, dizendo muito sobre o terreno, tem uma importância enorme para a Geografia e a Cartografia.”

Dentro desta temática, o presente estudo buscou realizar uma análise dos geônimos do município de Itatiaia, no Estado do Rio de Janeiro, a fim de analisar a participação dos diversos grupos culturais que ocuparam a área de estudo através dos nomes geográficos e identificando correlações e padrões entre estes e a ocupação desse espaço. Os resultados obtidos no trabalho serão incorporados ao Banco de Dados de Nomes Geográficos do Estado do Rio de Janeiro (BDNGRJ) que consiste em um amplo acervo de geônimos que busca sistematizar e padronizar o conhecimento produzido e aperfeiçoar a utilização dessas informações evitando diversos problemas, dentre eles a duplicidade de dados.

## 2. ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo escolhida para o trabalho foi o município de Itatiaia, que se localiza na Região do Médio Vale do Paraíba, no Estado do Rio de Janeiro. No passado diferentes grupos culturais povoaram esta região onde hoje se encontra o atual município de Itatiaia.

Primeiramente a área foi ocupada por grupos indígenas que lá permaneceram até a chegada dos portugueses no século XVIII. O nome Itatiaia tem origem indígena, e significa na língua Tupi a expressão “Pedra Pontuda”.

No início do século XX mais um grupo significativo de europeus chegaram à região, entre eles os finlandeses. Esse grupo se instalou predominantemente onde hoje é o distrito de Penedo. Lá se localizava a fazenda Penedo, que pertencia ao mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, que se encontrava praticamente abandonada naquele momento, o que acabou por facilitar a escolha do local para instalar a colônia. Os colonos buscavam criar uma sociedade utópica de pessoas vegetarianas, que teria um estilo de vida com bastante contato com a natureza (FAGERLANDE, 2007), essa experiência dos colonos de uma sociedade mais ligada à natureza não durou muitos anos e posteriormente Penedo começou a se tornar um aspecto mais urbanizado, e surgiram as primeiras pousadas e hospedarias, levando ao que hoje é um polo de destaque da atividade turística da região, devido a atrações relacionadas à cultura finlandesa, como a Casa do Papai Noel e a Fábrica de Chocolate.

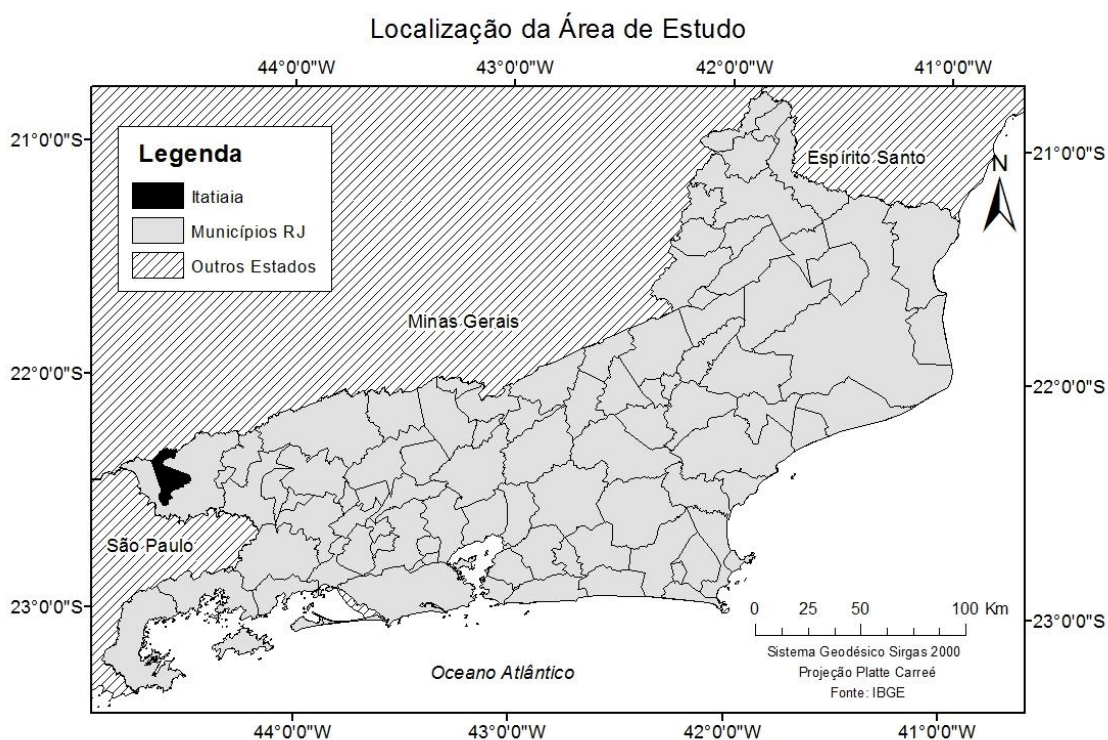


Fig. 1 – Área de estudo.

### 3. ABORDAGEM CONCEITUAL

O estudo dos nomes geográficos faz parte da Onomástica, que estuda os nomes próprios em geral. A Onomástica se divide em duas partes. Uma delas é a Antroponímia, que estuda os nomes próprios de pessoas. A outra é a Toponímia, que é definida como a ciência que se propõe a estudar a origem e transformações dos nomes de lugares.

As motivações que dão origem a esses nomes também são objeto de estudo, pois revelam as circunstâncias socioculturais em que autor do nome estava integrado, ou seja, contexto histórico em que aconteceu a nomeação. Sobre isso encontramos em MENEZES e SANTOS:

“Nomes geográficos são os testemunhos históricos do povoamento, descobrimento, conhecimento, presença, permanência entre outros, sobre e do espaço geográfico. Através deles é marcada a passagem de gerações, raças, povos e grupos linguísticos, na sucessão da ocupação de um território. Desta forma ficam as passagens assinaladas pelo conhecimento humano e a expansão do espaço terrestre conhecido e habitado.” (MENEZES e SANTOS, 2008)

Os mesmos autores ainda afirmam que os nomes geográficos individualizam e dão um aspecto mais humanizado ao espaço, tornando essa área totalmente única.

O ato de dar nomes às coisas é exclusivamente humano, e ao dar um nome a um lugar ele não se limita apenas a juntar palavras, estabelecendo um vínculo de acordo com a sua ocupação na área nomeada. As motivações que levam ao aparecimento de um topônimo podem ser as mais variadas. SOUZA e MENEZES (2011) colocam que:

“As motivações, de modo geral, relacionam-se as circunstâncias socioculturais em que o denominador estava integrado, assim sendo, ao contexto histórico em que a nomeação ocorre. A autora mencionada classifica as diferentes motivações em taxionomias toponímicas que podem ser tanto de natureza antro-po-cultural quanto de natureza física. Essas taxonomias permitem que sejam realizadas as primeiras indagações sobre o surgimento do topônimo e contribuem de maneira essencial para a análise das motivações toponímicas.” (SOUZA e MENEZES, 2011)

Quando temos um topônimo que se encontra associado a sua localização, ou seja, as suas coordenadas geográficas, ele passa a adquirir uma nova qualificação e se torna um geônimo. Sobre isto HOUAISS menciona que:

“A geonímia apresenta as definições de toponímia com o adendo de que será considerada a partir de uma feição geográfica pretérita ou contemporânea passível de representação gráfica e de obtenção de suas coordenadas espaciais.” (HOUAISS *apud* SANTOS, 2008)

#### 4. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada pode ser descrita em quatro etapas. A primeira consiste em fazer um levantamento bibliográfico a respeito da área de estudo. A segunda é a extração dos geônimos, que são os nomes geográficos com suas coordenadas atribuídas. Por fim chegamos ao tratamento dos dados obtidos e a construção de gráficos.

Primeiramente buscou-se realizar um levantamento bibliográfico a respeito do município de Itatiaia, para que fosse possível identificar os grupos que ocuparam a região em diferentes momentos da história, além de aspectos econômicos e naturais que contemplassem a área de estudo.

Como materiais utilizados nessa pesquisa utilizamos as cartas topográficas 1:50000 do IBGE em formato digital. O município de Itatiaia está contido nas cartas “Agulhas Negras” e “São José do Barreiro”, que estão representadas na figura abaixo.

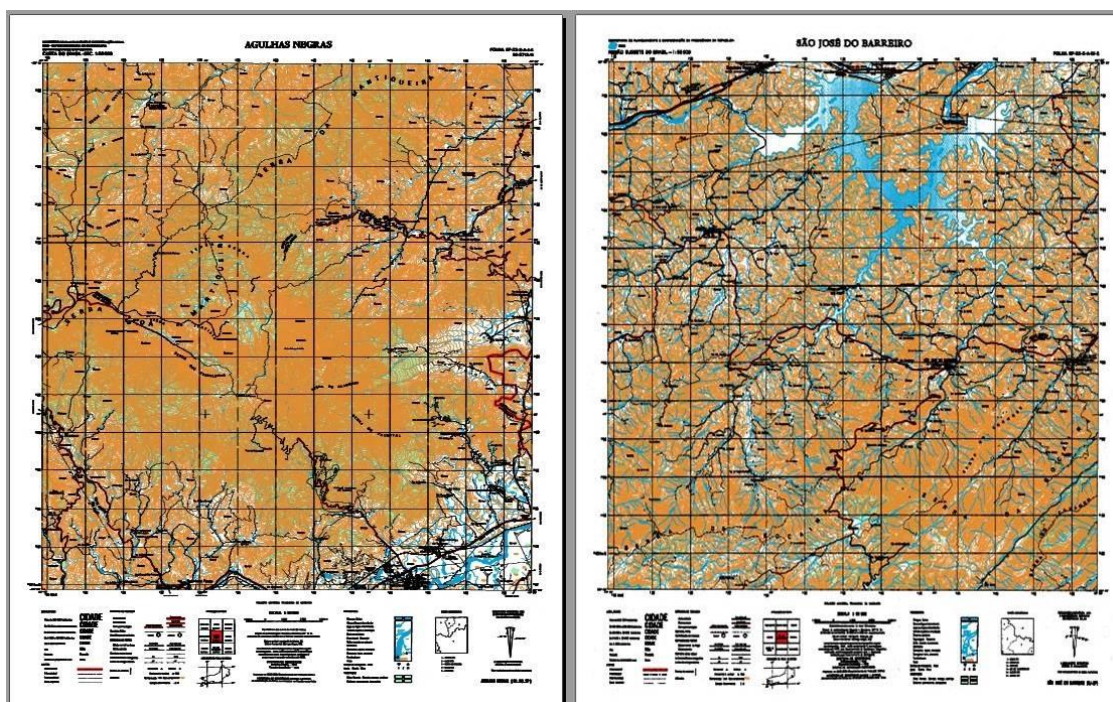


Fig. 2 – Cartas topográficas utilizadas no trabalho. Fonte: IBGE.

O software ArcGIS 10 foi utilizado para realizar o procedimento de extração dos nomes como mostrado na figura abaixo. Após a extração desses nomes realizou-se a etapa de tratamento das informações, que contemplou uma pesquisa etimológica para definir a origem de cada um dos 44 nomes extraídos, nessa etapa foram utilizados alguns dicionários que nos permitiram fazer essa avaliação.

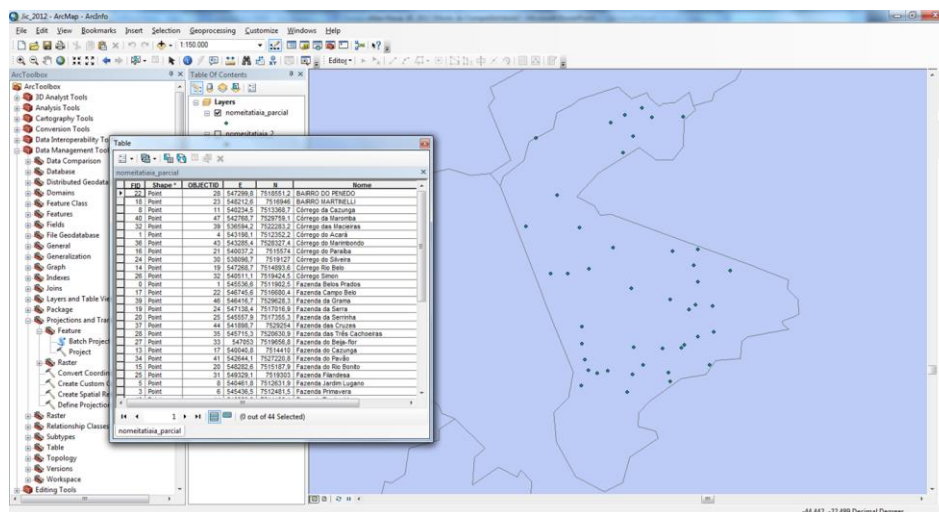


Fig. 3 – Extração dos Geônimos da base digital. Fonte: arquivo pessoal.

## 5. RESULTADOS

Do total de 44 geônimos extraídos, foram identificados 31 de origem portuguesa, 5 de origem italiana, 4 de origem indígena, 3 de origem africana e apenas 1 de origem finlandesa, como mostrado no gráfico abaixo.

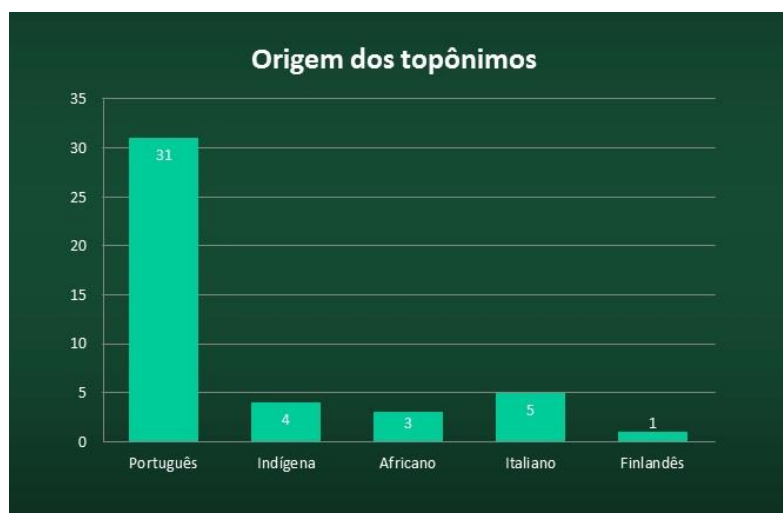


Fig. 4 – Origem dos topônimos. Fonte: arquivo pessoal.

O único nome de origem finlandesa encontrado foi “Fazenda Finlandesa”, que está escrito na forma da língua portuguesa, mas faz referência ao grupo de colonos finlandeses da região.

Os nomes de origem italiana foram uma surpresa, já que tiveram a segunda maior incidência, no grupo de nomes estudados, pois pouco se comenta do povoamento de italianos na região, dando-se muito mais destaque a imigração finlandesa.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como últimas considerações deste trabalho, cabe salientar que a escala das cartas utilizadas pode ter diminuído a importância dos finlandeses na conformação dos nomes geográficos da região, pois estes parecem estar mais concentrados no distrito de Penedo e não igualmente distribuídos pelo município. Talvez seja mais adequada, numa etapa futura, a análise de um material cartográfico em uma escala com maior grau de detalhamento, que tragam melhor entendimento da ocupação espacial por parte dos Finlandeses. A avaliação em uma maior escala que privilegie o distrito de Penedo pode contribuir também na identificação de estratégias do setor de Turismo que possivelmente utiliza, dentre outros, os geônimos para enfatizar a presença da colônia finlandesa e assim fomentar atividades turísticas na região. Além disso, mostrou-se necessário também novas análises que permitam compreender a considerável presença dos

nomes italianos na região. Assim sendo, pretende-se em uma próxima etapa da pesquisa avaliar essas indagações que surgiram.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FAGERLANDE, S. M. R. “A utopia e a formação urbana de Penedo: a criação, em 1929, e o desenvolvimento de uma colônia utópica finlandesa no estado do Rio de Janeiro”. MsC tese, PROURB - FAU UFRJ, 2007.

MENEZES, P. M. L e SANTOS, C. J. B. Geonímia do Brasil: Pesquisa, reflexões e aspectos relevantes. In: Revista Brasileira de Cartografia No 58/02, Agosto, 2006.

MENEZES, P. M. L e SANTOS, C. J. B. Geonímia e Cartografia: da pesquisa histórica ao geoprocessamento. Portal da Cartografia. Londrina, v.1, n.1, maio/ago., p. 75 - 92, 2008. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia>. Acesso: 15 junho 2012.

SANTOS, Cláudio João Barreto dos. Geonímia do Brasil: A Padronização dos Nomes Geográficos num Estudo de Caso dos Municípios Fluminenses. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, IGEO, 2008.

SOUZA, B. C. P. e MENEZES, P. M. L. “A Cartografia Histórica e os nomes geográficos: uma análise dos geônimos de Cabo Frio – RJ”. In: I Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica, 2011 **Anais**. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/SOUZA\\_BEATRIZ\\_CRISTINA\\_E\\_MENEZES\\_PAULO\\_MARCI\\_O.pdf](https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/SOUZA_BEATRIZ_CRISTINA_E_MENEZES_PAULO_MARCI_O.pdf)>